

POVO ALGARVIO



Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

Semanário Regionalista

Balanço Agrícola

A GRANDE Comissão dos lavradores algarvios apresentou em Fevereiro de 1959 a sua aflitiva petição de providências para que se considerasse o estudo da valorização dos seus preciosos frutos secos na mão do proprietário, única defesa com que o senhorio, o arrendatário e o caseiro poderão contar para se salvarem da trágica situação em que vivem, a lutar com a ingratitude das geralmente irregulares condições climáticas da província. Os 5 pontos da petição mereceram absoluta aprovação da Imprensa e elogiosas referências dos Organismos Corporativos, que por suas funções tiveram que as apreciar; por isso, no balanço do 1.º ano, apesar da perspectiva até ao momento não ser das mais animadoras, ainda nos pareceu aconselhável recomendar aqueles produtores com alguma possibilidade de defesa que aguardassem por mais algum tempo a devida solução e conjugassem todos os seus esforços com os da Comissão.

por J. C. G.

Em Fevereiro de 1961, depois de comprovado que o lavrador se havia visto forçado a entregar as produções de 1959 e 1960 em condições perfeitamente iguais, isto é, por aviltados preços, que quem faz as contas verifica serem inferiores aos encargos dos frutos, acabamos por lembrar que se a lavoura não pudesse ser ouvida, se a existente Organização Corporativa, embora a lei o exija, não defendia o proprietário, só restava a este a decisão da Organização Cooperativa, ou então o agrupa-

Continua na 3.ª página

Uma Carta

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Diz o último número do seu conceituado jornal que seria para desejar que os tavienses se manifestassem sobre a arrancamento das árvores da praça.

Não posso deixar de louvar a ideia de expôr à opinião pública um acto que a nós todos e à nossa Cidade diz respeito. Muito para louvar e de inteira justiça, sendo apenas de lamentar que não se proceda sempre assim.

Costuma o povo dizer que, cada cabeça, cada sentença o que de modo nenhum se pode aplicar a este caso, em que ou se depõe a favor ou contra o statu quo.

Pela minha parte julgo que o jornal já respondeu: «Destruir é fácil, agora em construir bom e belo é que está a virtude!» A virtude e a dificuldade, peço licença para acrescentar.

Os motivos que levam à ideia de abater as árvores não me parecem justificadas pelo que passo a expor:

Quando as colocou, o jardineiro disse-me que eram árvores próprias para cidade por não terem grande desenvolvimento. Tinham-se arrancado outras, há dezenas de anos, exactamente por estarem a

Continua na 2.ª página

Três anos à frente

da Câmara de Tavira

POR motivo da passagem do 3.º aniversário da sua posse no cargo de Presidente da Câmara de Tavira, foi alvo de uma expressiva manifestação de simpatia, o sr. Dr. Jorge Correia.

A convite da União Nacional reuniram-se na sala das sessões, no passado dia 26 de Fevereiro, todos os membros das juntas de freguesia do concelho, funcionalismo municipal e algumas pessoas de relevo no meio social taviense, para apresentarem cumprimentos ao presidente do município e manifestar-lhe o seu agradecimento pelo que tem feito e espera realizar em prol do concelho.

Usou da palavra em nome da Comissão da U. N. o sr. professor José Joaquim Gonçalves, que expressou ao sr.

Continua na 3.ª Página

Excursão da F. N. A. T. ao Algarve

Nos próximos dias 10 e 11 do corrente, virá ao Algarve uma excursão de trabalhadores beneficiários da F.N.A.T. Visitará Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Portimão, Praia da Rocha, Lagos e Sagres. Em Albufeira apreciarão a excelente Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Retalhos desta Lisboa!...

O Algarve... e as suas «Costas de Oiro»! Já o grande épico que foi Camões, nes-

sa Bíblia Nacional, «Os Lusíadas», dizia: «Cantando espalharei por toda a parte, Se tanto me chegar o engenho e a Arte!» O grande Poeta referia-se então à divulgação das grandezas e glórias da Nossa Pátria. Já lá vão decorridos mais de 20 anos, escrevia-se no prólogo da primeira Revista que o Orfeão da nossa terra levou à cena, estes versos que ainda guardo tactos na memória, como intactos outros desses tempos, já distantes da da nossa mocidade!

Dizia a Maria da Piedade;

«Cantar o Algarve florido É lembrar desta Cidade, Também suas tradições... É contar um sonho havido. Longe, quando a Sandade, Nos embala os corações!...»

É exactamente porque estamos «longe» e sentimos a «saude» Continua na 2.ª página

O Algarve região turística encarado pelo S.N.I.

DESLOCOU-SE, ao Algarve o sr. Eng.º Alvaro Roquete, Director dos Serviços de Turismo do S.N.I. que no passado dia 27 do corrente, presidiu em Faro, a uma reunião dos presidentes das Câmaras, das Comissões Municipais e Juntas de Turismo da província do Algarve, com zonas de turismo.

Na reunião foram abordados vários assuntos que se prendem com o progresso turístico algarvio, tais como: criação de postos de informação e recepção e o problema hoteleiro.

Esclareceram alguns pormenores de interesse os srs. arquitecto Carlos Lameiro, Chefe de Serviços do S.N.I., Pe-

Continua na 4.ª página

Em prol duma campanha

É FORA de dúvida que todas as terras têm a obrigação de recordar e homenagear os seus filhos que mais se notabilizaram e elevaram o seu nome e, conseguinte, deram azo a que a sua terra se orgulhe deles.

Desde o princípio tenho acompanhado e intimamente apoiado a campanha que nas colunas do «Povo Algarvio» se tem vindo a fazer para que

seja recordado e honrado em Tavira o nome do Professor Pavia de Magalhães.

Conheci o Maestro já no último quartel da sua vida, e embora nunca tivesse privado com ele, notei que era uma alma de eleição. Simples, confiante, atencioso, demonstrava na transparência do seu carácter, que não tinha possibilidade de albergar qualquer ruim sentimento que empanasse o brilho das boas qualidades que possuía.

Poucos meses antes da sua morte, fui visitá-lo em Lisboa, estando ele já doente mas sempre com esperanças na cura.

Embora eu não fosse taviense recebeu-me como tal, pois fui vê-lo na qualidade de músico da Banda de Tavira, que para ele representava, no I Concurso de Bandas e Filarmónicas Cívicas, a sua cidade idoletrada.

Satisfeito, transbordante de mocidade, pois o seu espírito nunca envelheceu, inundou de alegria aqueles escassos minutos que com ele privei.

Continua na 2.ª página

Aliança Francesa

Informamos interessados inscritos que os cursos de francês se iniciam na próxima quinta-feira, dia 8 do corrente. Sobre o horário do seu funcionamento dão-se informações na nossa Redacção.

TROVA

Na Primavera, as espigas,
Que loiras, lindas estão!...
Mas... na seara da vida,
Um ceifam-se, outras não...
Isidoro Pires

Ingrid Bergman

visitou TAVIRA

A famosa artista sueca de cinema, Ingrid Bergman, que viera a Portugal em busca do Sol, no gozo de férias, acompanhado de seu esposo, o Dr. Lars Schmidt, italiano de nascimento, atraída pelo que ouvira falar do clima ameno do Sul, justamente preferiu o Algarve ao Estoril.

Isto é a prova real de que o Algarve tem o seu cartaz turístico feito pelos próprios estrangeiros que o visitam.

Instalada no excelente Hotel Vasco da Gama, jogou o ténis, tomou banho no mar calmo do Algarve, embriagou-se na beleza desta região sotaventina, dos campos com as suas casinhas brancas e apreciou a amenidade deste clima tropical, onde o Sol, talvez por partida carnavalesca, eclipsou-se durante algumas horas.

Rodeada de atenções e carinhos, a vedeta do cinema, acompanhada por seu esposo e pelo director do Hotel, sr. Reinaldo José de Alme-

Continua na 4.ª página

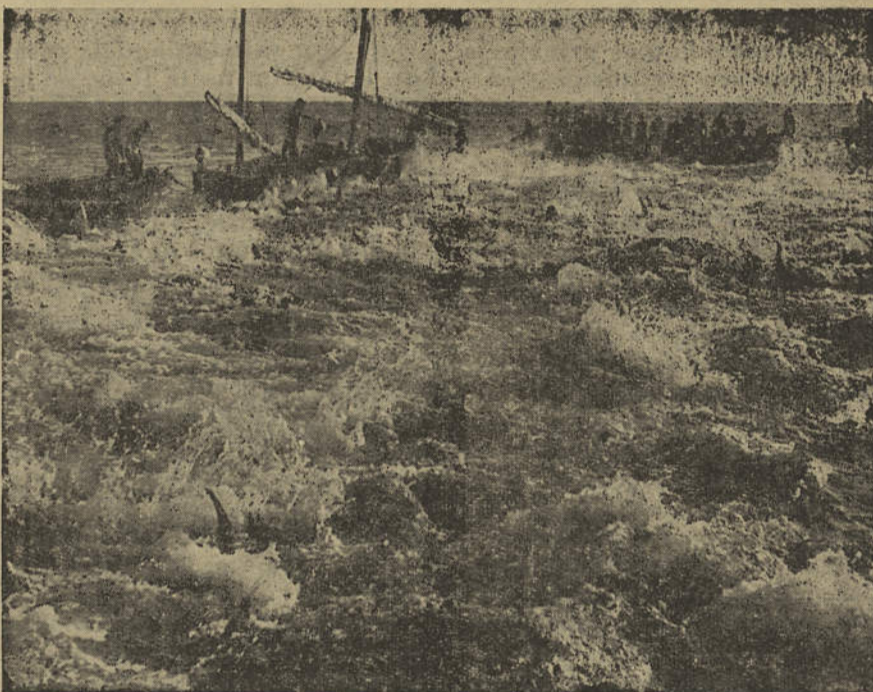
Rotary Clube de Faro

Houve mais uma reunião deste Clube com o fim de apreciarem o bom êxito da realização do XVI Congresso Rotary Internacional, no qual falaram os srs. Benigno Cruz e Dr. Rocheta Cassiano e João Farrajota Alves.

O sr. Dr. Rocheta Cassiano em brilhante improviso, referiu-se à distinção de que, recentemente, foram alvos por parte do Rotary Internacional que lhes concedeu a sua mais alta distinção, dois dos mais categorizados católicos americanos — o Presidente Kenedy e o Cardeal Spellmann — tendo afirmado ainda, que o espírito rotário «não é uma filosofia, nem uma ética, nem uma religião, mas sim uma atitude» e que na base do espírito rotário está o espírito cristão.

O I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Inaugurou-se no passado dia 26 do corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro, com a presença do sr. Eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S.N.I. e das autoridades



Pescador do Alim, de J. Thallier - Fotografia premiada na 1.ª Exposição de Arte Fotográfica

locais, o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, simpática iniciativa do Círculo Cultural do Algarve. Estão expostos 681 trabalhos a preto e branco e a cores, alguns deles bastante interessantes, com motivos algarvios que vão ser adquiridos pelo S.N.I.

Continua na 3.ª Página

Retalhos desta Lisboa!...

Continuação da 1.ª Página

dade» de tudo que se prende a essa linda Princesa do Gilão que hoje, aqui isolados nesta Lisboa, nos vêm à memória assuntos de interesse para o Turismo do Algarve. A publicação, em moldes verdadeiramente artísticos, de Folhetos ou Desdobráves, que seriam como que o cartão de visita da nossa Província, a oferecer àqueles que demandam Portugal em busca de férias!

Há necessidade de «Cantar o Algarve Florido», dando-o a conhecer ao Mundo através de uma boa publicidade!

Todos os Países verdadeiramente válidos, que fazem do Turismo uma das suas principais fontes de receita, cuidam com o maior carinho, da publicidade de todos os motivos de interesse turístico com que a natureza dotou as principais zonas do seu território.

Em Portugal, muito pouco se tem feito! Aquilo que os organismos oficiais ou os interesses privados têm realizado, em prol do Turismo, está longe de alcançar aquela perfeição que aquele cuidado de promotores e aquela riqueza de «apresentação-sugestiva», que nos mostra a publicidade Francesa, Suíça, Italiana, etc.!

O Algarve, através de todas as suas Câmaras Municipais — todas sem excepção — deveria mandar editar, por técnico competente e com colaboração de relêvo, um folheto turístico da nossa Província, dispondo de indicações como: Roteiros dos principais locais (paisagens, monumentais, folclore, etc); horários de comboios e camionetas; localização de Hotéis, Pousadas e Pensões, com indicação respectiva das diárias; temperatura normal da água do Mar nas Praias do Litoral Algarvio, etc!

Independentemente desta publicação de carácter provincial, haveria todo o interesse em que as Câmaras, exactamente aquelas que nos seus Concelhos possuem mais motivos de agrado turístico, realizassem, também, «desdobráves» publicitários, do ad s de alto nível artístico.

A publicidade das belezas sem par do Algarve, tem que estar à altura das riquezas com que a natureza dotou a nossa terra! Não realizar obra com interesse artístico é não estar à altura da preferência que se vem manifestando em prol do Algarve!

Há portanto necessidade de «Cantar o Algarve florido», mas é indispensável fazê-lo com a certeza de que se colhem frutos! É necessário semear... para colher!

Avante, portanto, por uma campanha que vise mostrar o Algarve, tal qual é, a Nacionais e Estrangeiros, através de uma publicidade-turística que vá a toda a parte.

O Algarve é uma «joia» que tem estado longos anos escondida nas mãos avaras de «muita incompreensão e desleixo»! Vamos mostrá-la ao Mundo inteiro!... As suas «Costas de Oiro» não receiam o conforto com tantas outras de fama internacional!

Avante, pois, pelo prestígio do nosso Algarve, onde, em cada recanto da sua terra linda, se ouve a voz dos Poetas a contá-lo:

Sol é estridente e imorredouro,
Moços e moças a bailar nas eiras.
O Oceano a namorar as Costas d'Oiro,
O luar a namorar as amendoeiras!...

Conagração na Música Távira

foi sempre — pelo menos desde os recuados tempos da nossa meninice — uma terra que sentia, de maneira desusada, uma grande paixão pela música!

Embora na bruma do passado não encontremos recorda-

ções da Filarmónica «Os Namarais», lembramos contudo perfeitamente, os concertos no Jardim e os ensaios dos «Limpinhos» numa casa do Largo de S. Francisco. Ainda garotos acompanhávamos essa geração miuda dos «Leirias», — todos músicos — alguns dos quais continuam vivendo ligados a essa Arte: o José, violinista da Orquestra Sinfónica da E.N. e o Sedastião, actual Regente da Banda e do Orfeão de Távira!

Sabíamos da rivalidade que então existia entre os Namarais e Limpinhos e do entusiasmo, do carinho e do interesse que a nossa Cidade sempre sentira pelas suas Bandas e pelos seus Músicos.

E recordamos também, desses recuados tempos da nossa mocidade, o funeral do nosso querido Pai, saindo daquela casa da Rua Almirante Reis, onde nascemos, e levando atrás da sua urna com seu estandarte envolto em crepes, como última homenagem a um seu dedicado dirigente, a Filarmónica dos Limpinhos tocando uma marcha fúnebre, nessa viagem para o Calvário de que se não volta mais!

Estamos a ver de novo o ressurgimento dessa mesmo entusiasmo pela Música, quando já lá vão muitos anos, essa alma de Poeta que foi Isidoro Pires, pos de pé a Banda Municipal de Távira considerada uma das melhores do País!

Estamos a ouvi-la há mais de 30 anos, numa fria manhã de Dezembro, garbosa, nos seus uniformes e instrumentos acabados de estrear, percorrendo pela primeira vez, as ruas da nossa Távira, tocando o Hino da Restauração!...

Ouvimos os seus magníficos concertos no Jardim, sob a regência do seu primeiro Maestro Francisco Ribeiro, nessas noites cálidas de Verão, quando a cidade marcava «rendez-vous» aí à beira do Gilão!

Acompanhamos a sua existência e evolução, mais tarde, sob a regência de Nicolau Junior, José da Silva Domingues e Herculano Rocha! E não espueceremos, já mais a satisfação que sentimos de sermos filhos de uma terra, que tanto se orgulhava da sua Banda Municipal, quando no Teatro Pax-Julia de Beja, que registou nessa noite a sua maior enchente de todos os tempos, o público de pé, aplaudindo calorosamente, durante longr tempo a execução da peça «1812», por ocasião da visita do Orfeão de Távira, à Rainha da Planície Alentejana!

Távira foi sempre uma «amante» dedicada à Música e um alfôbre de músicos de reconhecida projecção nessa Arte, como o grande cornetista Aureliano José Gonçalves o velho Maestro João Guerreiro e, por último o Prof. Ednardo Pavia de Magalhães, figura proeminente de compositor e executante!

Pois bem! A tradição tavirense nessa Arte maravilhosa que é a Música, continuou... Ainda há pouco, com justo orgulho por todos os que nasceram nessa Távira velhinha a debruçar-se, preguiçosa sobre o seu fosmoso Gilão, nos chegou a notícia de que Mlle. Maria Teresa dos Santos Guimarães filha e neta de tavirenses que muito amam e muito querem à cidade que lhes foi berço, recebera um dos mais altos galardões na Arte Municipall O Primeiro Prémio do Conservatório, de Piano.

Távira quer estar presente nesta hora de grande r gozijo para todos os Algarvios! Daqui enviamos, — em nome dos tavirenses que vivem nesta Lisboa — á jovem pianista e a seus familiares, as mais sinceras

Em prol duma campanha

Continuação da 1.ª Página

Notava-se-lhe a satisfação que sentia por ver que os filhos da sua terra não o tinham esquecido, e só mostrou pena quando soube que a sua Banda de Távira, dentro de momentos, daria um concerto ali a dois passos da sua casa: no Largo de Camões.

É de toda a justiça que Távira lembre de uma maneira condigna a memória desse tavirense que foi alguém dentro da Arte e que enquanto viveu não esqueceu a sua terra.

Não importa que se lhe dedique uma lápide ou qualquer outra forma de perpetuar o seu nome. O que é preciso é que as gerações vindouras aprendam a conhecer e a venerar um nome e nesse nome um Homem que sempre trouxe Távira no coração.

Li no passado número deste jornal uma carta da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro que me fez recordar a primeira vez que apreciei a maneira simples de proceder do Professor Pavia de Magalhães.

Tenho que ir a Lisboa o Orfeão daquela Sociedade e estando marcados 4 espectáculos no Teatro Maria Vitória, a direcção do Orfeão escreveu antecipadamente ao Maestro pedindo-lhe para arranjar dois violinistas a fim de tocarem na orquestra, em virtude dos que faziam parte do conjunto não se poderem deslocar à capital. À hora do espectáculo começar vimos o Professor Pavia de Magalhães com a caixa do seu violino e quando Sebastião Leiria lhe perguntou se tinha arranjado os violinistas, disse: «Não arranjei mas não faz mal. Eu tocarei pelos dois!» E de facto tocou, ele, um professor do Conservatório, ao lado de músicos e dirigido por um amador também.

São assim as almas nobres, sem vaidade e apenas vivendo para os outros.

Deve ser recordado em Távira o nome do Professor Pavia de Magalhães, pois outros de menor valia são às vezes lembrados à posteridade por esse país fora.

Entre as homenagens que pensam levar a efeito porque não há-de a Sociedade Orfeónica lembrar o nome daquele que foi seu grande amigo, dando o nome de Pavia de Magalhães ao orfeão que, julgo, pensa erguer dentro em pouco? Creio que seria uma medida acertada e dentro do campo em que Pavia de Magalhães tanto subiu e foi alguém: a Música.

Não é dando o nome a uma rua ou erguendo o homenageado num pedestal que se lembra um Homem Bom duma terra. É recordando aos vindouros o que esse Homem fez e levando o seu nome onde for manifestar Arte que se não esquecem aqueles que em vida não se esqueceram de nós.

D. C.

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Távira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

ras felicitações com os votos de inúmeros êxitos artísticos ao longo da sua brilhante carreira de êxitos de pianista muito distinta!

Uma carta

Continuação da 1.ª página

tornar-se muito frondosas e as ruas e praças necessitem mais de adorno vegetal que de grandes arvoredos. É por isso engraçado que se arranquem agora as que não formam bosque, já porque de sua natureza não têm porte para isso, já porque todos os anos são aparadas em forma de tça, conforme a moda exige.

Arrancar umas pelo seu grande e outras pelo pequeno desenvolvimento, é indice de... dendrofobia, maleza de que há muito sofre a nossa pobre cidade.

As infiltrações salinas não impedem o crescimento das mesmas espécies arbóreas e de outras mais delicadas em quintais e jardins, perto do rio. O terreno do passeio, empedrado, a entrada alcatroada, devem prejudicar o arejamento das raízes e não favorecem, com certeza, o crescimento das plantas. Além deste inconveniente, os rapazes que se engancham e fazem oscilar as árvores, as pancadas fortes e outros maus tratos, dão, a cada árvore, uma vida de milagre.

Parece mentira que, sendo esta terra tão farta de água, seja tão pobre de ornamentos vegetais, que, uns vão rareando, outros aparecem, de gosto discutível.

Diz-se que Távira está na zona turística (não sei em que zona esteve até agora) e isso traz-lhe responsabilidade de maior. Estar na zona turística é ter à porta um cartão anunciando que recebe visitas, motivo de sobra para ter a sala arrumada. Porque nem todos os turistas apenas gostam de ir à praça do mercado, encontram-na bem fornecida e deixar-nos, para recordação, os resquícios dos seus comeretes.

Há também que contar com o turista viajado, de gosto educado, que aprecia e ajuiza daquilo que vê.

Esse, coitado, apanha logo à entrada com meia dúzia de tigéletes pintados de cores berantes, a apresentar-lhe as boas vindas... com malvas. Segue, avenida abaixo e, a ladeá-la, vê belas arvoredinhas novas e iguais. Cada uma tem, aos pés um tufo, ou ao menos, dois troços de malvas. Parecem, árvores e malva, o sapo aos pés do gigante.

O turista investe pelos jardins públicos e, não há dúvida! — reconhece que são ainda fartamente adornados de malvas. Entra nos viveiros municipais e depara mais uma vez com... malvas. Se tem espírito, pode voltar para casa dizendo que esteve na Malveira ou pior, que nesta terra apreciam... malvadez.

As sardinheiras, os pelargónios e geraneos são plantas muito ornamentais, quando tratadas e não exigem grandes cuidados, mas enquadram-se bem nos recintos mais ou menos rústicos.

Vasos tortos, de barro pintado, não os queremos à entrada da nossa, por isso não devemos desejá-los à entrada da nossa cidade.

O colosso de pedra parecidos também de lamentar. Dar lições de moral às crianças e desmoralizá-las, praticamente, por todas as vias, não é coerente. O colosso de pedra não ofende o gosto de quem tem formação. Mas ofende sentimentos delicados e não é recomendável a todo o mundo, digamos assim. É preciso respeitar todo o mundo.

Haver depósitos para papéis, colocados o mais ostensivamente possível, e andarem os ditos a voar ao sabor do vento, juntamente com todos os detritos que naturais e forasteiros se lembram de lançar para a via pública, também não é próprio de zona turística.

De zona turística também me não parece a água que é

A Câmara de Távira

informa:

Continuação da 1.ª página

Rio e Barra de Távira: — De acordo com o que foi superiormente determinado, a dragagem seria efectuada em duas fases, a primeira em 1961, que seria, em parte, realizada pela junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve e tinha em vista, principalmente, sanear o troço do rio junto da cidade de Távira; a segunda fase executar-se-ia em 1962, logo que os serviços dispuzessem da draga de sucção, estaçãoária munida de desagregador mecânico, em construção nos Estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro — única unidade da frota de dragagens que, em condições relativamente económicas, poderá realizar o trabalho. A construção desta unidade está atrasada de cerca de um ano, não sendo de esperar que possa entrar ao serviço antes de meados do ano corrente. Por ofício deste Gabinete, n.º 1683, de 19 de Dezembro de 1960, foi comunicado ao Governo Civil de Faro — e decerto através deste à Câmara Municipal de Távira — o que superiormente havia sido estabelecido sobre a dragagem do Rio Gilão. Presentemente está elaborado um projecto de dragagem do rio (apenas requererá revisão) e logo que a draga de sucção referida possa começar a trabalhar, retomar-se-á o problema, sobretudo para que se encare o aspecto do financiamento que o trabalho envolve. O problema da reabertura do acesso à ria entre os diques e molhos construídos em 1962, foi em 1947 encarado pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a título experimental, tendo-se nesse ano chegado a dragar uns 30.000 m³. no cordão dunar no intuito de conservar a abertura de um acesso ao mar através dos diques e molhos da colmatada barra artificial de Távira construída em 1962, mas ou porque a dragagem não tivesse sido suficientemente profunda ou porque as condições de mar haviam sido particularmente bonançosas, não se chegou [a produzir o corte total da duna. O assunto não foi retomado posteriormente porque o êxito da experiência encetada dependeria, uma vez aberta a comunicação entre a ria e o mar, da revisão do esquema das obras exteriores existentes, o que envolveria, decerto, o seu reforço e prolongamento e conduziria a um investimento que não foi julgado oportuno realizar. Aliás a execução de obras exteriores adequadamente salientes requeria um estudo de conjunto do vasto troço do rio interessada para que não resultassem perturbações imprevisíveis no instável cordão dunar do litoral.

VAI ser celebrado contrato com o empreiteiro Manuel Alexandrino, para a realização das seguintes obras:

Arruamentos da Horta d'El Rei por 285.650\$17.

Construção da rede de distribuição de água e redes de esgotos domésticos e pluviais da Horta d'El Rei, por 227.217\$81.

Vende-se

Terreno de regadio, com casas de habitação, ramada, palheiro, forno, chiqueiros, garagem, etc.

Horta, com nora e engenho de ferro com abundância de água e árvores mimosas.

Também se vende terreno para construção de prédios, no mesmo local, junto da praia da Manta Rota.

Quem pretender dirija-se a Rita da Conceição Vasco, Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 51 — Távira.

forçoso consumir, ora fortemente fenicada, ora de sabor a depósito. Nem todos podem comprar água de garrafão e, se no tempo da água do poço, não sabíamos que baldes lá deitavam, não sabemos também agora por onde os garrafões já andaram.

Quanto às viajantes... se trazem saltos de agulha, não podem sair do carro, e mesmo com tacões «botier», ai delas se se esquecem de olhar para o chão, a não ser que a zona turística apenas abranja a praça.

Outro padrão de turismo, a Misericórdia. Esse está enquadrado num ambiente de asseio medieval.

Queira V. desculpar as minhas divagações e, publicando-as ou não, que o seu jornal faça eco destas reclamações, muito agradece

T.

Balanço Agrícola

Continuação da 1.ª Página

mento de produtores resolvidos a só entregarem os seus frutos pelo preço razoável.

Para a produção de 1961, mas já por fim, houve um pequeno bafejo do preço da alfarroba, ainda longe daquele que teve em 1956; porém, estamos certos de que bem poucos o teriam aproveitado e como esta produção de 1962 pode considerar-se simbólica, calculada apenas num terço da normal, tudo ficou na mesma: mantêm-se por arborizar, por falta de meios do lavrador, os 2.500 km. 2 da zona barrocal algarvia, susceptível do desenvolvimento da alfarrobeira e a lavoura continua a mesma «Irmã pobre», como ainda há poucos dias lhe chamavam na Assembleia Legislativa, categorizados representantes do povo.

Continua dominante a preocupação de ser indispensável desenvolver e actualizar as indústrias nacionais; o lavrador não deseja o enfraquecimento do industrial mas a verdade é que ele não deixa de ter que entregar os seus produtos por preços que, por via de regra, não compensam as despesas da cultura e o elevado custo dos produtos industriais de que carece; daí as queixas de que a industrialização está a fazer-se à custa da agricultura, reclamando-se que o problema se estruture de forma que o progresso industrial se harmonize com o desenvolvimento agrícola e, no que respeita ao comércio dos frutos, se regularize em bases tais que não possa manter-se a conclusão aprovada por um dos organismos oficiais: «que durante certo período recente, os lucros do proprietário de alfarrobas era em média de 2%, ao passo que os do comerciante foram da ordem dos 20 e tal por cento».

Pois, nunca pensámos que, neste 3.º ano de expectativa de tão necessárias providências, ainda a lavoura algarvia não tenha visto atendido nenhum dos pontos da sua petição e no entanto é de reconhecer que a Corporação da Lavoura tem empregado os melhores esforços em apoio das necessidades

O I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Continuação da 1.ª Página

O júri que classificou os trabalhos foi constituído pelos srs. Dr. Joaquim de Magalhães, em representação do Circulo Cultural do Algarve, Dr. Francisco d'Avillez, em representação do S.N.I. para trabalhos regionais, Pintor Carlos Porfírio, em representação da Junta Distrital de Faro, Dr. Mário Lyster Franco, em representação da Casa do Algarve, Arquitecto Alfredo Carlos Villares Braga, em representação da Câmara Municipal de Faro, e António Matos Cartucho, técnico em fotografia, para os trabalhos de tema livre e figura humana. Da Comissão Organizadora fizeram parte os srs. Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Mateus Joaquim da Silveira Santana.

Arrojada iniciativa que se revestiu do mais brilhante êxito e que muito virá contribuir para a propagação turística do Algarve.

A exposição que tem sido visitada por algarvios e forasteiros continuará aberta por mais alguns dias.

Manuel de Sousa

Motorista

Tem o prazer de comunicar que tem agora na praça para servir os seus estimados clientes, um magnífico automóvel novo marca Vauxal, B-L 76-19.

A qualquer hora que necessitem dos seus serviços podem telefonar para o n.º 152.

do Algarve e se mantém confiante em que breve virão providências oficiais. Oxalá que antes da colheita que se aproxima dos frutos deste ano, estas providências ainda venham encorajar os aproximadamente 19.000 produtores de frutos secos, que esperam se determine como medida de emergência que se afigura justa e proveitosa, a suspensão urgente da p.º 16.344 de 1957 que, tendo sido publicada como mero ensaio com o fim de colher elementos para estabelecer o devido equilíbrio dos proventos ao produtor, comerciante e industrial, nunca satisfizesse o fim em vista, provando-se à evidência que só as duas últimas actividades têm beneficiado das suas disposições com o prejuízo do produtor. São afirmações oficiais, que dispensam qualquer comentário.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos, convoco os srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 18 de Março próximo, pelas 15 horas, em Tavira, na sede da Companhia, para discutir e deliberar:

Sobre o Relatório e Contas da Direcção, relativas ao exercício de 1961 e sobre o parecer do Conselho Fiscal, conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou insuficiência de representação de capital, fica a mesma, desde já, convocada para o dia 1 de Abril, no local e hora indicados, com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 19 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

TOTOBOLA

O Ginásio Clube de Tavira, participa que, por ter sido nomeado Agente, recebe, a partir de hoje, boletins de apostas mútuas desportivas, pelo que agradece que lhe seja dada preferência na sua entrega, dado que as respectivas comissões se destinam a suportar os encargos da sua equipa de ciclismo.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninos António Casimiro Filho de Mendonça e Vitor Ricardo Beleza Domingos.

Em 5 — D. Maria Elete Lopes Dias, D. Toribio do Nascimento Rodrigues, menina Leonor da Cruz Calico e menino Carlos Alberto Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão e o sr. Celestrino Monteiro Baptista.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menina Maria Luisa Faleiro Faustino, meninos Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito e os srs. Luis Tomás de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Antónia Cândida Gualdino D. Deolinda de Brito Felício Agostinho e os srs. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Necrologia

Com 81 anos faleceu na sua residência, no sítio da Nora, em Canela, a sr.ª D. Ludovina Garrana Neto, deixando viúvo o sr. Augusto Pereira Neto.

Era mãe das srs.ª D. Ludovina Garrana Neto, D. Maria Isabel Garrana Neto D. Aline Garrana Neto e D. Irene Garrana Neto e do sr. Veríssimo Garrana Neto. Era sogra da sr.ª D. Maria Inês Gonçalves Neto e do sr. Vicente Carlos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

O «Povo Algarvio» apresenta pêsames à família enlutada.

CONTÍNUO

Com carta de chauffeur. Precisa-se na Casa dos Pescadores de Tavira.

Vende-se

Um engenho de Ferro, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Custódio Nesiosénio Farrobinha, Sítio da Arroiteia — Livramento.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Policarpo*, em eastmancolor, com Renato Rascel e Peppino de Filippo. Em complemento, *Fronteiras do Orgulho*, com Audie Murphy e Anne Bancroft, em cinemascope e technicolor.

Quinta feira, para maiores de 17, *Demónios à Solta*, com Charles Cronson e Richardo Jaekel. Em complemento, *Sempre Mulher*, com Ginger Rogers e William Holden.

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Março:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 4 e 18 Drs. Fausto Gansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 24 Dr. Manuel da Silva às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11 Dr. Artur May Viana às 9 horas.

Farmácia de serviço — Está da serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Três anos à frente

da Câmara de Tavira

Continuação da 1.ª Página

Dr. Jorge Correia a sua satisfação pela data festiva e o agradecimento pela sua actividade desenvolvida, a quem Tavira já hoje deve importantes melhoramentos. Explicou que só devido ao facto do País atravessar um período de tristeza em virtude dos acontecimentos de Goa, não fora levada a efeito, conforme presidia ao espírito da Comissão Concelhia da U. N., uma manifestação mais eloquente. Em nome do Chefe da Secretaria da Câmara que embora presente no acto, se encontrava adoentado, apresentou cumprimentos pelo funcionalismo municipal, o sr. Emiliano Palmeira.

O sr. Dr. Jorge Correia agradeceu aquela demonstração de simpatia que muito o sensibilizou, afirmando que o seu trabalho não merecia tanto, pois sem a grande colaboração e amizade dos seus conterrâneos nada seria possível.

Salientou a acção dos seus colaboradores da vereação e do funcionalismo municipal exaltando sobremaneira a dedicação do sr. Alfredo Peres, chefe da secretaria, agradecendo a todos a colaboração leal que lhe têm prestado.

Teve também algumas palavras de simpatia e agradecimento para o Director do nosso jornal, gentileza que agradecemos.

Durante a sessão foi oferecido pela sr.ª D. Maria Eugénia Martins Peres, funcionária do município, um ramo de flores ao homenageado.

Iniciativas Editoriais

Estão publicados e recebemos, por amável deferência de «Iniciativas Editoriais», os fascículos n.º 7 e 8 desta obra apresentada por esta Editorial, com texto literário organizado, prefaciado e anotado por Alves Redol, texto musical escolhido, comentado e prefaciado por Lopes Graça e ilustrações e arranjo gráfico de Maria Keil e integrada nas colecções «Tesouros da nossa literatura», de que faz parte a outra obra tão apreciada dos nossos leitores e a que várias vezes nos referimos: Contos Tradicionais portugueses.

Dos referidos fascículos fazem parte romances de amor fiel, romances de casamento, romances de amor desprezado, romances de amor contrariado, romances das donzelas levianas, romances das donzelas abandonadas, etc.

CASA

Vende-se uma, na Rua da Silva, n.º 11.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Colmeias e cortiços novos, prontos a criar.

Quem pretender dirija-se a José Custódio, sítio do Mato de Santo Espírito — Tavira.

ALUGA-SE

Uma garagem na rua Borda d'Água de Aguiar, n.º 15, com serventia para outros ramos.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos, Praça Dr. António Padinha, n.º 3 — Tavira.

Empregada

Precisa para a secção de pasteleria do Café Arcada — Tavira.

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco os srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em Tavira, na sede da Companhia no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas, com a seguinte ordem do dia:

discutir e deliberar

- sobre o relatório e contas da Direcção, relativas ao exercício de 1961;
- sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre a venda de papéis de crédito em carteira.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia, por falta de número de Accionistas ou insuficiência de representação de capital, fica a mesma, desde já, convocada, para o dia 2 de Abril, no local e hora indicada, com a mesma ordem do dia.

Tavira, 19 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

COMÉDIA DELLA ARTE

DOMINGO GORDO. Veneza chameja ao por-do-sol. Pierrot, no luto melancólico de mil desventuras, volta a afevelar a máscara, por mais um Carnaval. Desce à rua. De humano, o coração apenas, esse coração que continua a bater ainda. Erra ao acaso sem destino... Nas águas negras deslizam gôndolas... Em falsete, as vozes das mascarinhas falam-lhe, intrigam-no e refugiam-se no volume de multidão. Pierrot continua o mesmo tímido. No mundo da mascarada busca-se a ele e a nova aventura... Corre a cidade sem vontade própria, levado pela mão do «pierrot» que o veste, o melancoliza e lhe ordena... Por fim, cansado, desarticula-se e fica sobre um banco de pedra dum jardim idílico, num desenho de Picasso... azul como o luar que o ilumina. Para além desse motivo de Marivaux, o Carnaval continua palpitante, como sangue, lava — em tensão altíssima. Por traz dele, uma Vénus magnífica, de lira em punho, parece entoar-lhe uma canção sem palavras.

por António Augusto Santos

Pierrot não a escuta, desiludido, angustiado, indiferente ao seu decote de alma e à sua arte... Seria ridícula uma paixão pelo mármore, dum belidade sem coração. Pierrot adormece, enquanto Venus, num gesto de tanger a lira, vela por ele...

Quando Pierrot acorda, o Carnaval decretara já segundo dia. Como tudo e até o Tempo são inconstantes...

* * *

Segunda-Feira-Gorda. Pierret não pode mais... Cansara-o a felicidade e a folia. Resolve fugir à cratera do Carnaval, activo como uma fomalha devoradora. Isola-se no seu traje cor-de-rosa, que tem sido uma promessa de amor, a quantos a seguem...

O cor-de-rosa e o amor são, Pierrette, dois querubins, de mãos dadas, num diálogo infantil de luz e sombra. O Dominó, azul, e insistente, perdeu-se com o por-do-sol, como o auto do fim dum dia entre as centenas de mascarados.

Ah! Enfim! Respira fundo... Divaga sob o arvoredado do jardim em busca dum banco. Pierrot dorme ainda, sob o luar, sonhando mil venturas, Pierrette contempla-o. Venus confia à mascarinha rosa todo o drama toda a angústia dele. Pierrette enternece-se e esquece o azul forte por esse negro melancólico — mais triste que as sombras do parque solitário.

Pierrotte acorda. O negro e o rosa conversam amavelmente, por conversar, pois nem foram apresentados — nem desceram os «lups».

Uma jura, Pierrotte a faga-o... O negro e o rosa fundem-se num profusão de «lammées» e cetins à luz da lua, da Luz, recordando certas pinturas abstractas. Depois, Pierrot insiste em conhecer Pierrette. Ela resiste, veda-lhe esse direito, discretamente, mão sobre a mascarinha. A paixão

insiste e a sensibilidade rende-se à batalha do anseio... num eterno motivo de um Carnaval e duas máscaras. Meia noite! Hora do cair da máscara — do desafivelar da intriga... Abraçados, ditos, como no Outono, de Fatin La Tour, Pierrot e Pierrette vão conhecer-se... Refugiam-se na treva do jardim abandonado... Como o Amor é cego e vê!!!

* * *

Terça-Feira-Gorda. Volta a fazer luar no jardim... Venus e o luar são os primeiros a surgir no jardim abandonado pelo idílio da véspera. Enquanto aguardam, vão conversando num diálogo de pedra e luz, sobre o que viram... A Lua fala de mil amores que lobrigou; Venus de outros tantos vividos junto ao seu pedestal... Ligeiro «frou-frou» de sedas... Passa um Arlequim mergulhado na sombra. Distingue-se perfeitamente o «puzzle» das trinta e sete mil cores do seu traje, simbolizando outras tantas aventuras de amor. Leva nos braços uma «m scara» dum rosado pálido resfriado pela sombra e pelos tons de azul do luar.

Como lembram Amor e Psiché... ele tangendo a «citar» das suas palavras de amor; ela escutando-as como uma canção de embalar... Seguem o Carnaval, nos derradeiros, corações a compasso... Pierrot chega por fim. No relógio da noite o luar subiu mais, para iluminar a hora do amor... olhando Arlequim e Pierrette... que já não voltam.

Pierrot, sentado, suspira enquanto aguarda. Sabe que Pierrette jurou que voltaria ali e não a vê chegar. Mil pensamentos lhe assaltam a flor do sonho! Nervosamente desfaz entre os dedos a máscara...

— Pierrette não virá? — Irá chegar quando o Carnaval expirar? — Mas, sem Carnaval como poderá ser idílio?

Resolve esperar, esperar sempre, e adormece. A madrugada assoma, como uma Julieta formosa, num cor-de-rosa vivo... Pierrote, deslumbrado, julga ser ela que lhe estende os braços, e desce as pálpebras para a loucura de a tornar a ver. Mas não! De Pierrette, resta a desilusão de Pierrot... que chora e canta:

«La dona é móbil,
Qual pluma ao vento...»

Assinal o «Povo Algarvo»

Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos»

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª a 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 4 de Março próximo futuro, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do art.º 14.º dos nossos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 25 do mesmo mês de Março, às horas e local acima indicados.

O Presidente da Assembleia Geral

João Júdice de Vasconcelos

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Domingo Gordo

É dia de Carnaval
E a gente nem dá por tal,
Fugiu do cartaz mundano,
Pra quê botar-lhe lanterna
Se hoje, na vida moderna,
Há Carnaval todo o ano?

Se a gente vê nos jardins
Pierrettes e arlequins,
Largos decotes sem alças,
Penteados à rapaz,
Manequins de racha atrás,
Mulheres que vestem calças.

E com tais vistas me iludo,
Julgo que estou no Entrudo,
Oh! moral, não desabroches!
Deixa-me ver esses traços.
Aprecio muito os palhaços,
Gosto de ver os fantoches.

Na praia, então, que beleza
Vê-se toda a natureza
A projectar-se no mar.
E quando há ondulação,
Quando é mais forte o cachão,
Que panorama sem par!...

E assim que toda a gente
Tem Entrudo permanente
Sem chocalhos nem businas.
Nos clubes ou no cinema
Não há máscaras, e o tema
É Tedy-Boys e Flaúsinas!

Zé da Rua

O ALGARVE

região turística encarada pelo S.N.I.

Continuação da 1.ª Página

reira Forjaz, chefe de repartição do Turismo e Dr. Godinho Moreira, Presidente da Câmara de Faro, membro do Conselho Nacional do Turismo. Finda a reunião que se prolongou por algumas horas, foi pelo sr. Eng.º Álvaro Roquete oferecido um almoço na Pousada de S. Brás, aos assistentes e aos representantes da Imprensa Regional, a que presidiu o sr. Governador Civil do Distrito.

Durante o repasto usaram da palavra os srs. Eng.º Álvaro Roquete, Drs. Luís Godinho Moreira, Mário Lyster Franco, Trigo Pereira e para encerrar, o sr. Dr. António Baptista Coelho, que fez o elogio da acção do S.N.I., lembrou a especial atenção que os problemas turísticos merecem ao sr. Presidente do Conselho e fez referência especial à Imprensa Regional agradecendo o interesse sempre manifestado pela resolução dos mais importantes problemas algarvios.

Às 18 horas, a convite do sr. Presidente da Câmara de Faro, houve uma reunião dos representantes da Imprensa, no seu gabinete, a quem gentilmente ofereceu um lanche.

Ali, foram expostos pelo sr. Eng.º Álvaro Roquete, os problemas turísticos algarvios, com elucidação pormenorizada feita pelos funcionários do S.N.I. srs. arquitecto Carlos Lameiro e Pereira Farjaz, tendo explicado o plano hoteleiro, pois em 1961 o Algarve contava com 21 estabelecimentos dispoendo de 440 quartos e 707 camas, cifra que seria elevada para 28 unidades, com 886 quartos e 1889 camas, em referência a hotéis, pensões e estalagens em construção; e para 38 unidades, 1437 quartos e 2804 camas, em estabelecimentos já em projecto.

Informou o sr. Dr. Godinho Moreira, dinâmico presidente do município farenses, que deliberou instalar em Faro, para serviço turístico de toda a província, um posto de informação com um recepcionista competente.

Projectam-se futuras reuniões deste género para dar incremento ao turismo algarvio que entrou já num âmbito de franco progresso mas para o qual ainda é necessário desenvolver muita actividade e limar muitas arestas.

Semana Astrológica

pelo Astrólogo Leiria

de 4 a 10 de Março de 1962

CARNEIRO Probabilidade de 21 de Março a 20 de Abril. Probabilidades de amizades ou encontros com pessoas do sexo oposto, cujas intenções nem sempre são honestas, com ideias reservadas e opiniões misteriosas. Cautela com as manifestações políticas. Fuja de encontros secretos e não aceite convites. Período desfavorável para declarações de amor.

T O U R O Excesso de 21 de Abril a 21 de Maio. Excesso de actividade e de actos irreflectidos que lhe podem trazer contrariedades com pessoas de amizade e retardar certos empreendimentos em vista. Terá uma grande alegria numa declaração amorosa.

G E M E O S Grande 22 de Maio a 21 de Junho. Grande agitação nervosa mas de pouca duração. Cuidado com assuntos relacionados com o sexo oposto. Evitar as diversões, as amizades femininas e os melos artísticos. Receberá a visita de uma pessoa que muito estima.

CARANGUEJO Período favorável para 22 de Junho a 22 de Julho. Período favorável para organizar empresas, para pôr projectos em execução, contratar casamentos mas desfavorável para operações cirúrgicas. Não levante cenas de ciúmes no campo amoroso, para não ter de se arrepender.

L E A O Prováveis 23 de Julho a 23 Agosto. Prováveis lucros financeiros, protecção de terceiros e melhoria nos negócios, em virtude de excelente disposição e boa serenidade em conduzir os seus negócios. Reconciliação, notícias agradáveis e alegres diversões. Receberá uma carta de longe que lhe dará muita alegria.

V I R G E M É necessário 24 de Agosto a 23 Setembro. É necessário muito cuidado com as expansões geniais. Por causa de uma precipitação está sujeito a cometer erros irreflectidos e prejudiciais. Cuidado com os inimigos declarados e rivais políticos ou sociais. Evitar questões relacionadas com o sexo oposto. Procure com todos os elementos que tiver ao seu alcance conservar a sua posição amorosa, porque irá encontrar grandes contrariedades e aborrecimentos.

B A L A N Ç A Bom período 24 de Setembro a 23 Outubro. Bom período para poder resolver com serenidade todos os assuntos que se encontrem em posição delicada. Favorável para tratar de assuntos judiciais, testamentos, procurações e cobranças de dívidas. Excelente tratar da saúde física e moral. Bom para escrever cartas de amor.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro informa que o intenerário da 1.ª prova para o Campeonato Distrital de Amadores-Juniões, num total de 91 quilómetros, a realizar no dia 4 de Março de 1962, é a seguinte: Loulé, Faro, Estoi, Olhão, Tavira, Santa Catarina, S Brás de Alportel e Loulé.

A partida está marcada para as 9 horas em frente da sede do Louletano Desportos Clube. O Local da chegada em Loulé será indicada à partida. A média obrigatória é de 34 Km/h.

ESCORPIAO Esta semana 24 de Outubro a 22 Nov. é favorável para jogar na lotaria e no totobola. Grande intuição neste sentido. Tendência para assuntos artísticos e diversões. Bom para aventuras amorosas e encontros românticos.

S A G I T A R I O Exitos, na 23 de Novembro a 21 Dezembro. Exitos, na amizade com o sexo oposto e com pessoas idosas. Ganhos com negócios arriscados. Acentuada melhoria na saúde. Bom tempo para mudanças e novos empreendimentos. Não deve confiar numa promessa de casamento para não receber uma desilusão.

CAPRICORNIO Disposição 22 Dezembro a 20 de Janeiro. Disposição mental e sonhadora, artística e curiosa. Grandes esperanças íntimas que se podem realizar, embora tenha pensado superficialmente na sua realidade. Tempo ótimo para passeios e distrações e visitar pessoas amigas e de família. Uma carta que há muito tempo espera lhe dará novos alectos nos amores.

AQUARIOS Grande acti- 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro. Grande actividade em negócios financeiros. Aumentos nos ganhos e também nas despesas. Excelente oportunidade para vencer obstáculos e dificuldades. Superioridade sobre os inimigos. No campo amoroso terá uma boa notícia para novos amores.

P E I X E S Período benéfico para 19 de Fevereiro a 20 de Março. Período benéfico para estudos sobre assuntos religiosos e filosóficos. Bom para tratar de questões com advogados e escritores. Receberá uma declaração amorosa, mas seja prudente, estude bem o assunto, porque não lhe é favorável.

Ingrid Bergman

visitou Tavira

Continuação da 1.ª página

da, depois de ter visitado a interessante Quinta do Marco, propriedade do sr. Domingos Uva, que é um autêntico jardim e uma estância de turismo, que muito a maravilhou, dirigiu-se a Tavira, onde permaneceu cerca de 4 horas. No caminho, visitou o velho forte da Barroca, na freguesia da Conceição, onde há muito se pensa edificar uma pousada.

Em Tavira visitou o Castelo e as igrejas do Carmo, Santa Maria do Castelo e Misericórdia, tendo ficado deslumbrado com os azulejos que revestem as paredes de alguns destes templos.

Gostou muito do aspecto de Tavira vista do alto dos seus miradouros, que lhe fez lembrar Veneza, e a vista da entrada da cidade pela estrada da Conceição encantou-a.

Aproveitou quatro belos dias de férias no Algarve, onde fez um repouso admirável e onde lhe foi dado apreciar os mais apetitosos e frescos mariscos regionais que muito a deliciaram.

Apesar da quietidão do ambiente, não faltou a televisão e os fotografos que assinalaram o acontecimento.

Ingrid Bergman esteve no Algarve, onde foi recebida esmaltadamente e com manifestações de simpatia por parte das pessoas com quem contactou, despedindo-se com a promessa de em breve cá voltar, para melhor e mais calmamente ser beijada pelo seu sol radioso e afagada pelo seu mar calmo e tépido.

Como nota curiosa informamos que foi um casal tavnense, o sr. Vitalino Joaquim de Jesus e sua esposa, cabeleireiros no Hotel Vasco da Gama, quem arranjou os cabelos da grande artista.

MÁQUINAS DE COSTURA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3